

CONECTANDO O RIO À CIDADE

Luciana M. Leite¹, Silas Matias Azevedo²

1. Arquiteta e Urbanista - UNISUL; *meuprojeto@lucianaleitearquitetura.com.br

2. Arquiteto e Urbanista, Mestre, UNISUL, Florianópolis/SC - Orientador

Introdução

As decisões urbanas tem sido de transformar os rios em áreas subutilizadas, ignoradas e muradas, de costas para a cidade, perdendo sua identidade e possibilidade de conexões com outros espaços. Essa forma de desenvolvimento urbano desordenado altera significativamente o ambiente, destruindo habitats naturais. O objetivo é evidenciar a problemática de ruptura do binômio rio-cidade, investigando hipóteses de reconciliação e conectividade, propondo estratégias de intervenção.

Resultados e Discussão

-Cursos d'água no meio urbano: ruptura. Para Gorski(2010), a evolução da urbanização foi conseguindo eclipsar os rios e anular a sua importância, restringindo sua presença quase apenas aos sintomas perturbadores, ou seja: mau cheiro, obstáculo à circulação e ameaça de inundações. Chega a parecer que a situação “cidades invadindo águas, e águas invadindo cidades” se generalizou como irreversível, inerente ao desenvolvimento.

-A percepção e a valorização dos rios: Segundo Gorski(2010), a identificação dos significados e valores estéticos e ecológicos das paisagens fluviais é um fator de compreensão da percepção e da utilização do rio pela população, e do potencial de recuperação desses sistemas. Saraiva(1999) apresenta métodos que vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de captar valores intangíveis: cênicos, estéticos e culturais; que deverão ser incluídos nas decisões dos planos de ordenação da paisagem e de uso do solo.

-O rio urbano e a paisagem: Conforme Fadigas(2005), as paisagens fazem-se e desfazem-se, evoluem, ganham e perdem complexidade por ação conjugada do homem e da natureza. Nelas se ligam interativamente comportamentos físicos, químicos e biológicos. Com uma intervenção humana que, direta ou indiretamente, condiciona e interfere com o ciclo e o percurso da água, tornando-o fácil, suave, controlando e aproveitando dela o máximo como recurso essencial à vida ou, pelo contrário, acelerando-o e fazendo-o violento, caprichoso, capaz das maiores destruições. Um castigo em vez de uma benesse. Segundo Costa(2006), a ideia de compreender o rio urbano como paisagem é também dar a ele um valor ambiental e cultural que avança na ideia de uma peça de saneamento e drenagem. É reconhecer que rio urbano e cidade são paisagens mutantes com destinos entrelaçados.

O rio como parque: Segundo Maia (2006), os principais objetivos de um parque são a contribuição para a preservação e restauração da biodiversidade de ecossistemas naturais, desenvolvimento sustentável a partir de recursos naturais, proteger paisagens, proteger e recuperar recursos hídricos ou ecossistemas degradados. Conforme Spirn (1995), parques e espaços verdes podem servir como drenagem pluvial, controlando enchentes e a qualidade da água e sua conservação.

Conclusões

O tema abordado através da pesquisa teórica de caráter urbanístico e ambiental reúne hipóteses que visam recuperar a identidade de cursos d'água perante o meio urbano. Dessa maneira, reúnem-se diretrizes vitais para direcionamento de um plano de qualificação urbana:

-Regenerar o que está degradado: Reflorestar matas ciliares com espécies nativas e criar corredores de vegetação ripária, alargando áreas de várzea do rio.

-Assumir a responsabilidade pelo rio: Desenvolver atividades educativas e recreativas sobre a função hidrológica do rio e seu regime fluvial. Criar parques públicos para abrigar concertos, piqueniques e festivais locais. Promover o uso misto em diferentes horários para garantir a diversidade e os “olhos da rua”.

-Conectividade: Incentivar o rio como caminho. Garantir acessibilidade aos projetos pontuais realizados. Incentivar atividades recreativas e o uso por pedestres e ciclistas da área da orla. Criar sistema contínuo e interligado de parques, unidos por trilhas e pistas de caminhada nas margens do rio.

-Conservar a paisagem: Proteger o patrimônio ambiental e explorar as visuais cênicas, mantendo e melhorando as paisagens memoráveis da cidade e do curso d'água. Valorizar as características locais, promovendo a identidade do rio perante a cidade.

Conclui-se que os desafios ambientais demandam uma mudança na mentalidade da sociedade como todo, para que se estabeleça a consciência dos valores e riscos envolvidos. E é nessa discussão que o desafio de resgatar a qualidade dos rios urbanos, mesmo com as múltiplas dificuldades envolvidas, não devem anular metas que proponham a reconciliação do binômio rio-cidade. ratégias de intervenção.

Palavras-chave

Qualificação, Sustentabilidade, Renaturalização

Instituição de apoio

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

Referências

- COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes (org.). Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Viana & Mosley/Prourb, 2006.
- FADIGAS, L. “A água e a arquitetura da paisagem”. *Cadernos da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa: Arquitectura, paisagem e água*, no 4, Lisboa, abril de 2005.
- GORSKI, Maria Cecília Barbieri. Rios e Cidades: ruptura e reconciliação. 2008. 237 p. Dissertação (Mestre) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
- SARAIVA, André Filipe Pereira. Alvalade, um bairro sustentável: A água como motor do desenho urbano. 2011. 75 f. Dissertação (Mestre) - Curso de Arquitetura Paisagista, Departamento de Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, 2011.
- SPIRN, Anne Whiston. Parte VI - Água. In: SPIRN, Anne Whiston. O Jardim de Granito: A Natureza no Desenho da Cidade. Parte São Paulo: Edusp, 1995. Cap. 6, p. 145-186. Tradução: Paulo Renato Mesquita Pellegrino.
- MAIA, Fabiana Britto de Azevedo. Análise do turismo em relação ao uso público do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no município de Santo Amaro da Imperatriz, SC: Área de concentração: utilização e conservação de Recursos naturais. 2006. Dissertação (Mestre) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.